

A ENFERMAGEM COMO PROTAGONISTA DA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA SAÚDE DO ADOLESCENTE

Ray Martins de Souza¹, Fernanda Tayná de Souza Pinheiro², Stefane Vieira
Nobre³, Maria Isabely Félix⁴, Riani Joyce Neves Nobrega⁵

RESUMO

Adolescente é aquele que compreende a faixa etária entre 10 a 19 anos de idade, considerada uma fase que se encontra grande vulnerabilidade, inclusive para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e, portanto, a enfermagem tem um importante papel no sentido de prevenir essa problemática. Objetivou-se conhecer as ações de enfermagem frente a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência. Refere-se a uma pesquisa narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As ações educativas em grupo promovem atividades que visam facilitar o entendimento e identificar quais as vulnerabilidades específicas desses adolescentes e jovens, reforçando que a educação sexual no período do adolescer é de suma importância, utilizando um diálogo aberto e claro de modo a abranger a realidade na qual o grupo se encontra inserido. Assim como o uso de blogs digitais, hipermídia e emissoras de rádio constituem algumas das medidas de difundir a informação. Evidenciou-se a necessidade da inclusão da família, visto que estes também desempenham um papel fundamental na educação em saúde sexual dos adolescentes.

Descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Saúde do Jovem.

1. INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) têm como agentes etiológicos vírus, fungos, protozoários e bactérias, podendo apresentar-se de forma assintomática ou manifestar sinais e sintomas como dor abdominal, corrimentos anormais uretrais e/ou vaginais, úlceras, dentre outros que podem gerar diversas complicações, que variam desde infertilidades e incapacidades às complicações na gestação e morte, de maneira que torna-se uma questão de saúde pública, ademais por sua alta incidência e, sobretudo quando se trata de adolescentes e jovens, que constituem um grupo de maior vulnerabilidade (CARVALHO et al., 2015).

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). E-mail: raiirmartins@gmail.com

² Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem URCA/UDI. E-mail: fernandatsp@outlook.com

³ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem URCA/UDI. E-mail: stefanevn@outlook.com

⁴ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem URCA/UDI. E-mail: isabely38@gmail.com

⁵ Enfermeira. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem URCA/UDI. E-mail: rianyjoyce@hotmail.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

*05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), adolescente é aquele que compreende a faixa etária entre 10 a 19 anos de idade, constituindo uma fase que acarreta uma série de mudanças físicas e psicológicas, as quais podem repercutir diretamente no desenvolvimento sexual e reprodutivo do indivíduo. A preocupação destinada a este público é explicada pela precocidade na qual estão iniciando a vida sexual, tornando-os um público vulnerável a condições como gravidez indesejada e o surgimento de IST (SILVA et al., 2016).

No contexto mundial o índice de indivíduos que adquirem alguma IST é bastante elevado, estando contido nestes cerca de 30% da população jovem que tem prática sexual ativa apresentam o teste positivo para a infecção por Clamídia, 40% infectados pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e um índice maior que 50% de infectados pelo herpes genital. Isso demonstra uma prevalência elevada de adolescentes infectados, e ainda cerca de 65,5% não leva em consideração o risco de contrair alguma infecção (DANTAS et al., 2015).

No Brasil estima-se que a problemática em relação a evolução da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) na população acarretou em mudanças não somente quantitativas, mas também qualitativas no que se refere ao perfil epidemiológico, com um maior número de mulheres inseridas nas notificações. Tais mudanças implicam em investimentos maiores para garantir a seguridade dessa população, visto que a AIDS não possui cura (BUBADUÉ et al., 2013).

Assim, ressalta-se a importância do papel dos profissionais de saúde, sobretudo os que atuam na Atenção Primária tem papel importante na execução de ações preventivas e de promoção de saúde, especialmente quando se trata de adolescentes, através de ações implementadas especialmente no âmbito escolar. Nesse contexto, o enfermeiro é um profissional protagonista nesse aspecto e, portanto, deve estar centrado no educar em saúde de modo a evitar agravos nesse grupo populacional (SPÍNDOLA et al., 2015).

Nesse sentido, como o adolescente e o jovem fazem parte de um grupo vulnerável, é necessário que essas ações sejam cada mais enfatizadas e desenvolvidas, através da promoção de ações educativas. Assim, várias atividades podem ser desenvolvidas para adolescentes através do Programa Saúde na Escola (PSE). Essas atividades consistem em oficinas e dinâmicas que promovam a interação entre ambas as partes, instigando os adolescentes a despertarem a necessidade do cuidado em relação a sua saúde no contexto físico, emocional e mental (SILVA et al., 2015).

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

2. OJETIVO

Conhecer as ações de enfermagem frente a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência.

3. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo exploratória, com abordagem qualitativa.

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de abril de 2017, e para a busca foi utilizado o cruzamento dos seguintes descritores conjunto: infecções sexualmente transmissíveis *and* educação em saúde; infecções sexualmente transmissíveis *and* saúde do jovem. Aplicou-se os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível na íntegra e gratuito, idioma português, últimos cinco anos de publicações e tipo de documento artigo, foram encontrados 71 artigos dispostos nas bases de dados LILACS, BDENF - Enfermagem e MEDLINE. Em seguida, como critérios de exclusão utilizou-se: artigos duplicados e que não contemplassem o objetivo da temática, obtendo-se 10 artigos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adolescência é uma etapa marcada por diversas transformações biológicas, físicas e psicossociais, sendo caracterizada pela aquisição de atribuições, deveres sociais, além da formação da identidade do adolescente que ocupa, inúmeras vezes, funções ambíguas diante da sociedade por ser tratado ora como criança, ora como adulto. Aspectos como insegurança, dúvida e ansiedade estão atreladas a este processo (DANTAS et al., 2015).

Diante deste cenário, os adolescentes tornam-se vulneráveis as IST, atrelando-se a conhecimento deficiente e comportamentos de risco. Entre as principais causas estão o uso inadequado de preservativos ou a sua ausência nas relações sexuais, que se iniciam cada vez mais precoce e com maior número de parceiros (COSTA et al., 2013).

Assim, as ações de educação em saúde possuem a finalidade de levar o conhecimento como forma de influenciar diretamente nas atitudes a serem tomadas pelos adolescentes no que tange as suas práticas sexuais de forma saudável e segura entendendo as suas fragilidades e deficiências como forma de melhor abordar aquele público. A prevenção só pode ser possível quando há conhecimento sobre as IST e levando em conta as curiosidades e dúvidas que perpassam tal fase essas intervenções tornam-se pertinentes a serem realizadas (MELO et al., 2014).

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

A principal atividade de educação em saúde de acordo com estudos, foi a realização de atividades de grupo que visam reforçar sobre a orientação sexual no período do adolescer fazendo uso de um diálogo aberto e claro. No tocante as temáticas abordadas englobam a imagem corporal, o prazer sexual, as IST, as formas de adquirir infecções, os métodos contraceptivos, o comportamento e as práticas sexuais e dentre outras (SILVA et al., 2016).

A participação de acadêmicos de enfermagem em ações educativas tem se mostrado crescente. Utilizando-se de recursos digitais como blogs educativos, que se tornam de importância em relação a educação. Os sites virtuais se configuram como elemento bastante chamativo para esses adolescentes, pois à internet hoje em dia encontra-se cada vez mais acessível e também corresponde a principal fonte de comunicação (VALLI et al., 2013).

Outro método de dissipar o ensino com meios de comunicação em massa é o rádio através de suas emissoras. Estas atingem milhares de ouvintes com informações pertinentes a prevenção e promoção da saúde no contexto das IST. O mesmo funciona de forma que os radialistas promovem uma discussão sobre a temática e convidam especialistas como médicos, enfermeiros e professores para melhor fundamentar as informações destinadas à população (OLIVEIRA, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou compreender a importância de trabalhar com o público adolescente diante da sua vulnerabilidade associada as IST, evidenciando a necessidade de práticas educativas com vistas a minimizar os riscos que estão expostos. Observou-se a necessidade da inclusão da família, visto que estes também desempenham um papel fundamental na educação em saúde sexual dos adolescentes, assim como a necessidade de mais estudo para aprimorar as ações.

Portanto, esse novo método de educar em saúde, embora pouco utilizado no Brasil, desperta o interesse tanto dos acadêmicos de enfermagem quanto dos adolescentes. Não se limitando apenas a abordagem sobre IST, mas também pelo o uso da tecnologia, que em se tratando desta possibilidade a educação em saúde se torna ainda mais abrangente.

REFERÊNCIAS

BUBADUÉ, R.M.; PAULA, C.C.; CARNEVALE, F.; MARÍN, S.C.O.; BRUM, C.N.; PADOIN, S.M.M. Vulnerabilidade ao adoecimento de crianças com HIV/AIDS. *Escola*

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Anna Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 705-712, out./dez., 2013.

CARVALHO, P.M.R.S.; GUIMARÃES, R.A.; MORAES, P.A.; TELES, S.A.; MATOS, M.A. Prevalência de sinais e sintomas e conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem.** São Paulo, v. 28, n. 1, p. 95-100, set./nov., 2015.

COSTA, A.C.P.J; LINS, A.G.; ARAÚJO, M.F.M.; ARAÚJO, T.M.; GUBERT, F.A.; VIEIRA, N.F.C. Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz – Maranhão. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** Rio Grande do Sul, v. 34, n. 3, p. 179-186, 2013

DANTAS, K.T.B.; SPÍNDOLA, T.; TEIXEIRA, S.V.B.; LEMOS, A.C.M.; FERREIRA, L.E.M. Jovens universitários e o conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis – contribuição para cuidar em enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.** Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 3020-3036, jul./set., 2015.

MELO, G.C.; ALMEIDA, L.M.W.S.; MARQUES, E.S.; GOMES, N.C.C. Grupo de educação em saúde com adolescentes de uma comunidade adscrita a uma unidade de saúde da família: uma experiência de aprendizado no âmbito do programa de educação pelo trabalho. **Revista APS.** Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 268-272, abr./jun., 2014.

OLIVEIRA, M. L. C. Vozes em sintonia: Educação Popular sobre DST via rádio comunitária. **Comunicação saúde educação.** v. 18, n. 2, p. 1523-1528, 2014.

SILVA, S.P.C.; BARBOSA, A.P.P.; ARAÚJO, C.S.; SILVA, T.I.M.; SANTANA, R.N. Discutindo sexualidade/IST no contexto escolar: práticas de professores de escolas públicas. **Revista de Enfermagem UFPE Online.** Recife, v. 10, n. 5, p. 4295-4303, nov., 2016.

SILVA, I.R.; GOMES, A.M.T.; VALADARES, G.V.; SANTOS, N.L.P. SILVA, T. P.; LEITE, J.L. Percepções de enfermeiros acerca das vulnerabilidades para DST/Aids diante das conexões do processo de adolescer. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** Rio Grande do Sul, v. 36, n. 3, p. 72-78, set., 2015.

SPÍNDOLA, T.; PIMENTEL, M.R.R.A.; BARROS, A.S.; FRANCO, V.Q.; FERREIRA, L.E.M. Produção de conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis na população jovem: pesquisa bibliométrica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.** Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 3037-3049, jul./set., 2015.

VALLI, G.P.; COGO, A.L.P. Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** Rio Grande do Sul, v. 34, n. 3, p. 31-37, mar./ago., 2013.